



O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFPEL: UMA VISÃO A PARTIR DO OLHAR DE ALUNOS-ATLETAS, PROFESSORES-TÉCNICOS E GESTORES

Thaís Farias Pereira¹
Rose Méri Santos da Silva²

RESUMO

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, objetivou analisar a organização do esporte na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) a partir do olhar de alunos-atletas, professores-técnicos e gestores, bem como suas possibilidades e barreiras. Foram realizadas vinte e três (23) entrevistas semiestruturadas com alunos-atletas integrantes das equipes que representam a Universidade, com dois (2) docentes da universidade, que também exercem a função de técnicos das equipes esportivas, assim como um (1) gestor, responsável pelo esporte na UFPEL. A concretização deste estudo evidenciou que a realização, a partir de 2013 dos Jogos da UFPEL deram início na organização do esporte dentro da Universidade. Foi possível observar também a relevância da temática abordada, pois os alunos-atletas destacaram que a prática do esporte universitário é muito importante no que se refere às relações interpessoais, propiciando e potencializando as questões de pertencimento a um grupo.

Palavras-Chave: Esporte. Universidade. Esporte Universitário.

COLLEGE SPORTS IN UFPEL: A VISION FROM THE STUDENT – ATHLETES LOOKING, TEACHER – TECHNICAL AND MANAGERS.

ABSTRACT

This research, with a qualitative mold, sought to analyze the sport organization in Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) from the look of the students-sporters, teachers-coaches and managers, as well their possibilities and restraints. Twenty-three (23) semi-structured interviews were performed with student-sporters, with two (2) university teachers, who also work as administrative technician on the sportive teams, and with one (1) manager, responsible for the sport in the UFPEL. The construction of this study has showed that the realization from 2013 of the Jogos da UFPEL started an organization of the sport inside the university. It was also possible to realize the importance of the approached theme, because the student-sporters highlighted that the university sport practicing is very important for the interpersonal relationship issue, making possible and enhancing the subject of belonging to a group.

Key Words: Sport. University. University Sport.

¹ Graduação em Educação Física Bacharelado pela Universidade Federal de Pelotas (2015).

² Doutorado em Educação em Ciência Química da Vida e Saúde pela FURG/UFGRS.

O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

EL DEPORTE UNIVERSITARIO EN UFPEL: UMA VISIÓN A PARTIR DEL ASPECTO DE LOS ESTUDIANTES-ATLETAS, ENTRENADORES, MAESTROS Y ADMINISTRADORES

RESUMEN

Esta investigación, de carácter cualitativa, tuvo como objetivo analizar la organización del deporte en la Universidad Federal de Pelotas (UFPEL) a partir del aspecto de los estudiantes-atletas, entrenadores, maestros y administradores, con la demostración de sus posibilidades y barreras. Fueron hechas veinte y tres (23) entrevistas semiestructuradas con los estudiantes-atletas de los equipos que representan a la Universidad y también con los dos (2) profesores universitarios que tienen la función técnica de los equipos deportivos, así como un (1) director responsable del deporte en UFPEL. La realización de este estudio mostró que con el logro, en 2013, de los Juegos UFPEL comenzó una organización deportiva dentro de la Universidad. También fue posible observar la relevancia, que los estudiantes-atletas destacaron que con la práctica de los deportes en la universidad es muy importante cuando se trata de las relaciones interpersonales, proporcionando y mejorando la pertenencia a un grupo.

Palabras-Clave: Deporte. Universidad. Deporte Universitario.

INTRODUÇÃO

A construção do tema aqui abordado, o esporte universitário, não se efetivou de uma maneira aleatória, mas, isso sim, a temática aqui trabalhada é fruto de um vínculo com o esporte, que me acompanha ao longo de toda minha história.

Percebe-se que atualmente, o esporte, nas suas diferentes manifestações, tornou-se algo sempre presente na vida das pessoas

O contato de qualquer pessoa com o mundo do esporte acontece desde muito cedo, ainda criança. Pode-se afirmar isso, sem medo de errar, embora se reconheça que, por diferentes motivos, esse contato não é igual para todos. Porém, no mínimo, todos têm um contato na condição de espectadores, nem que seja diante de TV. (OLIVEIRA, 2001, p.05).

Em 2011, ingressei na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no curso de Educação Física Bacharelado, logo procurei um local para prática esportiva e fui surpreendida pela falta de espaço. Percebi que o esporte universitário não era uma realidade na UFPEL e na Escola Superior de Educação Física (ESEF) não tínhamos um professor que demonstrasse algum tipo de desconforto em relação a inexistência de qualquer manifestação de práticas esportivas, em especial do handebol, que é o esporte que tanto gosto.

Na época estabeleci contato com pessoas de outros cursos e percebi que essa prática do esporte universitário de fato não existia na UFPEL. Frente a essa situação, uma série de dúvidas e questionamentos passaram a me inquietar. Dentre elas saliento a questão de como é possível uma universidade que oferece tantos cursos, que anualmente movimentam a cidade de Pelotas com a chegada de alunos de vários lugares do país, não possuir sequer uma equipe



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

competitiva que represente a instituição, ou mesmo não ofertar um horário para qualquer tipo de prática de esportes? Será que os alunos não sentem falta desse espaço? Quais são as barreiras que impossibilitam a existência desse espaço?

Movida por tais curiosidades e depois de muito conversar com vários discentes, vinculados à UFPel, passei a me envolver cada vez mais com a temática do esporte universitário na UFPel, pois conheci então um colega, que também era apaixonado por handebol e tinha como objetivo montar um grupo para jogar, ainda que sem objetivar competições. Junto a isso, no ano de 2011 uma docente da Esef, também ligada ao handebol, aceitou montar um projeto de extensão que oferecesse um espaço para praticar essa modalidade.

À medida que nossa iniciativa foi sendo divulgada começaram a surgir outros praticantes, oriundos de regiões bastante diversificadas, alguns eram do próprio município, outros de cidades vizinhas, assim como de diferentes estados e que aqui chegando não encontraram locais para a continuidade de sua prática. Foi assim que de um primeiro encontro, em 2011, contando com apenas seis participantes, depois de alguns meses, vimos se consolidar um trabalho que tomou enorme proporção em termos de divulgação e de participantes. Alunos de vários cursos da UFPel procuraram o grupo, alguns demonstrando experiência no desporto e outros com muito interesse em aprender.

Retornamos as atividades em março de 2012, já com um grupo de aproximadamente cinquenta participantes.

Nele alguns alunos da ESEF, que já possuíam experiência prévia com o desporto, eram responsáveis por ministrar as aulas, ficando sob supervisão da professora responsável.

A partir da consolidação do referido projeto tornei mais próxima minha relação com discentes de outros cursos da UFPel, comecei então a perceber que era sim de interesse dos alunos que tivessem um espaço para a prática desportiva dentro da instituição universitária.

Ideia essa que se fortaleceu no ano de 2013, a ESEF deu início aos Jogos da UFPel, uma competição interna entre os diversos cursos da Universidade.

Em 2014, houve a segunda edição dos Jogos da UFPel, a mobilização acadêmica foi maior, mais cursos envolvidos e maior público para assistir os jogos.

Outro acontecimento relevante para o esporte universitário na UFPel, neste ano, foi a participação da Universidade Federal de Pelotas nos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs). Fator esse que serviu de estímulo para a formação de equipes representativas da UFPel, assim



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

como evidenciando que a universidade possui um grande número de alunos com interesse e nível alto de especialização em vários desportos.

Todo esse envolvimento com o esporte universitário na UFPel, que me acompanhou ao longo da graduação e que aqui procurei descrever, tornou-se uma experiência bastante significativa, mas que somente fortaleceu minhas curiosidades iniciais, proporcionando que estabelecesse como questões norteadoras pesquisar a organização do esporte universitário na UFPel, a visão dos alunos-atletas, as possibilidades e perspectivas de crescimento.

Em um trabalho que se propõem a pensar sobre o esporte universitário, faz-se necessário, inicialmente, apontar algumas considerações sobre a noção de esporte.

Para isso, destacam-se as palavras de TUBINO (1999, p.07) ao afirmar que “o esporte é considerado um dos fenômenos sócio-culturais mais importantes neste final do século XX”. Dentro dessa mesma perspectiva BRACHT (2005, p. 09) afirma que “o esporte é um dos fenômenos mais expressivos da atualidade”.

Este estudo tem por objetivo analisar a organização do esporte universitário na UFPel, a partir da percepção dos alunos-atletas, professores- técnicos e gestores, bem como suas possibilidades e barreiras. Buscará também relacionar a interação aluno-atleta x esporte, avaliar a estrutura ofertada aos alunos e analisar as possibilidades de crescimento do esporte universitário dentro da UFPel.

DECISÕES METODOLÓGICAS

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa de investigação. Tal perspectiva foi assumida em virtude de que ao longo de seu desenvolvimento, as pesquisas qualitativas, têm um foco de abrangência bastante amplo, não buscando comprovar verdades, ou mesmo medir eventos, mas, isto sim, elas atuam no sentido de possibilitar ao investigador “entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados” (NEVES, 1996).

O trabalho envolveu uma população composta de vinte e três alunos (23) de graduação e mestrado de diferentes cursos da UFPel, além de dois professores e um gestor esportivo, todos ligados a UFPel e diretamente relacionados com o esporte universitário da mesma.

Passaram a compor a amostra deste estudo os alunos-atletas e os professores-técnicos das equipes que mantiveram um projeto contínuo de treinamento, ou seja, os projetos que aconteceram de forma ininterrupta desde os Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) do ano de



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

2014, até o presente ano. Sendo assim, foram considerados os grupos de Basquetebol (feminino e masculino), Handebol (feminino e masculino) e Voleibol (feminino). Para além desses, considerou-se como parte da amostragem de investigação um gestor, por ser ele o responsável pelos assuntos relacionados a esportes, dentro da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFPel.

Para obter as informações, necessárias à efetivação desta investigação, foram coletados dados a partir da realização de entrevistas orais semiestruturadas, pois segundo TRIVIÑOS (1987, p. 145) “a entrevista semiestruturada é um dos principais meios que tem o investigador para realizar a Coleta de Dados”. Tais entrevistas foram gravadas, com o intuito de não perder nenhuma informação que pudesse contribuir para o desenvolvimento deste trabalho, e, posteriormente, transcritas para facilitar a análise de dados.

Neste estudo, as entrevistas foram realizadas em três segmentos, sendo o primeiro composto pelos alunos-atletas, o segundo pelos professores-técnicos e por último, o gestor. Saliento ainda, que todos os participantes foram convidados a participar, voluntariamente, tendo confirmado suas participações através do preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido para a coleta de dados, sendo que suas identidades foram mantidas em sigilo.

A partir da identificação desses alunos-atletas realizei contato com aqueles que compunham a listagem e que permaneceram treinando no ano de 2015, marcando horários individuais para aplicação do questionário. A amostra inicialmente era composta por trinta e dois (32) alunos-atletas, destes apenas vinte e três (23) foram entrevistados, pois cinco (5) permaneceram no mínimo três (3) semanas sem comparecer aos treinamentos e os outros (4) alunos-atletas, não foram entrevistados por não comparecerem na data e horário previamente estabelecido, por isso o questionário não foi aplicado.

Na etapa inicial do estudo elaborei um roteiro de perguntas piloto, onde realizei seis (6) entrevistas-teste com alunos-atletas que participavam da equipe de Handebol. A aplicação do questionário piloto foi necessária no sentido de observar se as perguntas seriam ou não bem compreendidas pelos alunos-atletas e se com estas conseguiria sanar minhas dúvidas, servindo, assim, de base para nortear a construção e a estruturação do questionário final.

A partir desse momento, remodelei as questões produzindo, então, um roteiro final que passou a conter nove (9) perguntas relacionadas a estrutura da equipe, qualidade de materiais,



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

relação do aluno com o esporte, inclusão do mesmo na equipe e percepção sobre a organização da universidade com o esporte universitário.

Já a entrevista com os professores-técnicos foi realizada através da aplicação de um questionários que contou com (5) perguntas relacionadas a ideia-criação inicial do projeto, dificuldade de manutenção do mesmo, incentivo da universidade e motivação para seguir o projeto.

Saliento que, conforme indicado anteriormente, deveriam ser entrevistados os professores-técnicos das equipes de Basquetebol, Handebol e Voleibol. Entretanto, realizei a entrevista com apenas dois deles, visto que, um dos professores-técnicos, que deveriam ser entrevistados, estava diretamente envolvido com a construção propriamente dita deste estudo, exercendo o papel de orientação do referido trabalho. Frente a essa situação, a referida professora-técnica e orientadora, manifestou-se contrária ao fato de ser entrevistada.

Em relação a entrevista com o gestor, o questionário foi elaborado totalmente voltado a questão organizacional da universidade, contendo perguntas em relação a política de incentivo, planejamento, distribuição de verbas, facilidades e barreiras para criação e manutenção de um projeto esportivo na UFPel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as perguntas direcionadas aos alunos-atletas questiono: Qual a tua relação com o esporte? Dentre os entrevistados 61% relataram que iniciaram sua a vida esportiva ainda na escola e 35% em escolinhas esportivas e 4% dos entrevistados não souberam responder precisamente, mas todos demonstraram ter algum envolvimento com esportes, independente da modalidade, mesmo antes de ingressar na Universidade.

As respostas aqui obtidas tornaram evidente o envolvimento dos entrevistados com a prática de esportes, relatando, ainda, que atualmente esses projetos esportivos, que vêm sendo desenvolvidos na UFPel, são vistos como uma oportunidade de continuar no meio esportivo. Tais enfoques reforçam que

O desporto emerge de um campo absolutamente constitutivo da essência humana: a necessidade fundamental de estar ativo, de agir e de se movimentar livre de exigências e prescrições, implicando a totalidade do homem (intelecto, emoções, sensações e motricidade) de um modo único e insubstituível. Isto é, o domínio cultural desporto é um correlato objetivo para aquela categoria constitutiva da essência humana: a do homem ativo e atuante. (BENTO, 1998, p.27).



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Uma das perguntas do questionário, indaga os entrevistados sobre o que atualmente significa para sua vida a participação nesses projetos esportivos da UFPel. Obtive muitas respostas interessantes, dentre elas destaquei as mais frequentes. A importância de manter o hábito da prática de atividade física regularmente foi a que mais se evidenciou, totalizando 32% dos entrevistados. O bem-estar e a busca por um momento de lazer também foram dois fatores que apareceram com muita frequência nas entrevistas, com 23% e 18% respectivamente. Outro fator, destacado de uma forma bastante significativa, refere-se às relações interpessoais, com 27%, conforme nos aponta CASTRO (2011, p.27) “pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença”, sendo assim, percebe-se um papel relevante exercido pelos projetos esportivos, desenvolvidos pela UFPel, no que se refere a contribuir com a interação dos alunos.

Já no questionário ligado aos professores-técnicos, pergunto qual a principal dificuldade em manter uma equipe competitiva na UFPel? Várias dificuldades foram apontadas, como a disponibilidade de tempo para treinar, assim como a questão do professor conciliar a atividade de técnico com as demais obrigações docentes. A falta de infraestrutura e os recursos financeiros também foram apontados como barreiras.

Em relação à entrevista com o gestor faço a seguinte pergunta: A Universidade possui alguma política de incentivo ao esporte? Se sim, quais? Se não, quais seriam os passos necessários para que a mesma apoiasse uma equipe da Instituição? Segundo o gestor até o ano de 2014 a UFPel não possuía uma política de incentivo ao esporte. A partir desse ano, sua função tornou-se justamente essa, ou seja, criar uma política de incentivo ao esporte na UFPel. Assim sendo, após conversar com vários professores, o gestor criou uma proposta de política de incentivo ao esporte que ainda não foi implementada.

A idéia é criar de outras modalidades e custear todas as representantes da UFPel.

O projeto foi levado a reitoria em dezembro de 2014, mas devido a problemas financeiros, esse projeto está em processo de aprovação.

O que me causa desconforto em relação a destinação de verbas é que sabemos da existência de uma Lei que incentiva o esporte universitário. Essa lei inclusive foi citada na fala de um técnico entrevistado.

O incentivo ao esporte universitário foi regulamentado através da Lei nº 10.624 de julho de 2001. Conhecida como Lei Agnelo/Piva determina que 2% da arrecadação bruta das



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

loterias federais em funcionamento no país, sejam destinadas 85% para o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e 15% para o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). A lei estabelece que do total arrecadado por essas instituições 10% devem ser investidos no desporto escolar e 5% no desporto universitário.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que, na visão dos alunos-atletas, o interesse pela prática de esportes na universidade, iniciada já desde suas vivências escolares, faz-se muito presente. Manifestando, ainda, que atualmente esses projetos esportivos, desenvolvidos na UFPel, são vistos como uma oportunidade de manterem-se envolvidos com o meio esportivo. Para além desses resultados, os alunos-atletas destacaram que a prática do esporte universitário é muito importante no que se refere às relações interpessoais, propiciando e potencializando as questões de pertencimento a um grupo, principalmente àqueles alunos oriundos de outras cidades, realidade essa muito presente na UFPel.

Em relação aos professores-técnicos percebeu-se que os mesmos não recebem nenhum tipo de bonificação, apoio ou incentivo para assumirem as equipes, sendo que tais ações partem da sua vontade e paixão pelo esporte.

A concretização da presente pesquisa evidenciou que a realização, a partir de 2013 dos Jogos da UFPel deram início na direção da organização do esporte dentro da Universidade. A partir desse momento conquistou-se mais visibilidade para o esporte.

Esse período de investigação reforçou a justificativa da importância do esporte dentro da Universidade, sendo que a partir daí observou-se a união/confraternização de várias Atléticas de cursos que até então eram desconhecidas, até mesmo pelo fato de que os centros acadêmicos da universidade isolam muitos cursos, pela distância/localização.

No desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber a potência e relevância da temática abordada, pois observou-se que não há nenhum registro da participação da Universidade Federal de Pelotas em eventos esportivos, algumas histórias foram contadas através de professores que informalmente falaram sobre o que vivenciaram enquanto acadêmicos no esporte universitário, indicando também outras pessoas que poderiam ser contatadas no sentido de investigar e registrar essa história, que até o momento, ainda não foi escrita.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, J. O. *Desporto e humanismo: o campo do possível*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: Ufes, 1995.

CASTRO, P. A. *Tornar-se aluno: identidade e pertencimento um estudo etnográfico*. 2011. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

NEVES, J. L. *Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades*. Caderno de pesquisa em administração. São Paulo: v.1. n.3, 1996.

OLIVEIRA S. A. *A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

TUBINO M. J. G. *O que é esporte*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015